

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

DESENHO UNIVERSAL DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DO COTIDIANO ESCOLAR DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Sônia Marta Coelho Pereira¹, Gláucia Coelho e Oliveira², Ana Cabanas³,

¹⁻³Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS), Rua de la Amistad nº 777, Assunção, soni-jorg@terra.com.br, anakabanass@gmail.com,

²Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Universitário - Rua José Lourenço Kelmer, s/n - São Pedro, Juiz de Fora - MG - 36036-900. glauucia.oliveira2002@gmail.com

Resumo

O presente artigo tem como tema central a apropriação e a utilização do Desenho Universal da Aprendizagem nos contextos escolares pelos professores do Ensino Fundamental II. Assim, o objetivo foi analisar como se efetiva a inclusão escolar no espaço da sala de aula. Trata-se de uma pesquisa de natureza básica do tipo descritiva e bibliográfica com caráter qualitativo. Os resultados revelam que o Desenho Universal da Aprendizagem ainda é muito pouco utilizado no segundo segmento da Educação Básica. Apenas alguns professores, de forma isolada, utilizam os pressupostos desta forma de planejar as práticas pedagógicas. De modo geral, conclui-se que ainda é muito necessário investir na formação de professores para que os pressupostos deste desenho possam se efetivar nos planejamentos docentes, trazendo aulas mais inclusivas e fazendo com que todos os alunos da turma possam acessar o currículo ao qual têm direito.

Palavras-chave: Desenho universal de aprendizagem. Ensino Fundamental II. Planejamento. Formação de professores

Área do Conhecimento: Ciências Humanas, Educação.

Introdução

Os conceitos de inclusão e de educação inclusiva assumem a função de destaque e relevante no discurso educativo desde a década de 1990. Para tal, a contribuição dos princípios e das orientações preconizadas nas declarações oficiais de diversos organismos internacionais apontam para significativas mudanças na forma de equacionar a função da escola na contemporaneidade.

Universalizar o acesso à educação para todos, assegurando que todos os sujeitos sejam crianças jovens ou adultos, tenham oportunidades educativas para suprir e/ou eliminar as barreiras de aprendizagens promovendo a equidade constitui preocupações fundamentais assinaladas nos diversos documentos construídos ao longo deste tempo para que se efetivasse de maneira real a educação inclusiva nos cotidianos escolares.

Nesse contexto, a educação inclusiva, enquanto meta a se atingir na sociedade atual, constitui-se enquanto movimento político e socioeducacional. Dessa maneira, implica que, para além de uma educação de qualidade para todos os alunos, que se tenham respeitadas e valorizadas, independentes das características individuais de cada aluno, os interesses e as necessidades de modo a contribuir para o pleno desenvolvimento das competências, facilitando e oportunizando a plena participação na sociedade e nos diversos espaços pelos quais estes sujeitos transitam.

Tais mudanças de paradigmas conduzem não somente as formas como se percebem os alunos na escola, mas principalmente como os professores, nas práticas e nos planejamentos para se implementarem os fazeres pedagógicos. No Ensino Fundamental II, que compreende do 6º ao 9º anos, esses afazeres pedagógicos se tornam ainda mais complexos, posto que os professores são especialistas e se prendem ao currículo oficial que deve ser cumprido. No intuito de analisar como ocorre estas práticas inclusivas a partir do Desenho Universal da Aprendizagem (DUA) no espaço da sala de aula.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Metodologia

Para a realização deste artigo, a metodologia utilizada foi uma pesquisa de natureza básica do tipo descritiva e bibliográfica com abordagem qualitativa a partir de estudos publicados sobre o tema. O *corpus* foi composto por 11 estudos, sendo dez de origem brasileira e um, espanhola.

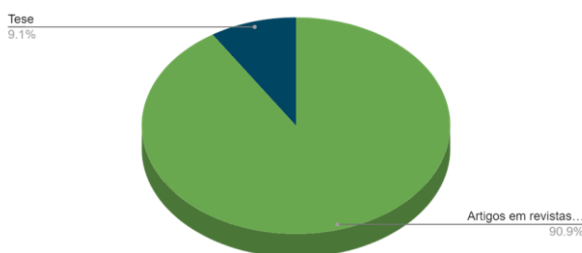
Na busca para coleta de dados secundários foram definidas como palavras-chave: DUA, Ensino Fundamental II, formação de professores e deficiência. Além disso, como critério de inclusão também se delimitou as publicações realizadas entre 2020 e 2023 que envolvem seres humanos, sendo escritos em língua portuguesa ou espanhola.

Entre as bases de dados estão Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Resultados

Esta pesquisa bibliográfica se concentrou em publicações nas revistas acadêmicas. Foi utilizada apenas 1 tese doutoral e 10 artigos publicados em revistas.

Figura 1 - Distribuição do *corpus* por categoria (n=11)

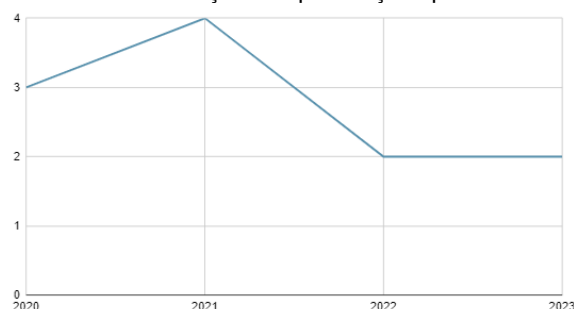


Fonte: Autora (2023)

De acordo com as informações apresentadas, na figura 1, verifica-se que as publicações a respeito do Desenho Universal da Aprendizagem e a utilização junto aos alunos do Ensino Fundamental II, se concentram em artigos de revistas científicas. Desta maneira demonstra-se que os estudiosos desta temática são pessoas que já tem práticas de pesquisa e publicações em periódicos.

Em relação ao período de realização destes estudos sobre o tema aqui pesquisado, constata-se que nos últimos dois anos o número de publicações diminuiu. Em 2021 ocorreu um número maior de publicações em revistas acadêmicas, (36,3%), uma que nos anos de 2022 e 2023, estas publicações foram reduzidas (18,1%).

Gráfico 1- Distribuição das publicações por ano



Fonte: Autora(2023)

Nesta perspectiva encontram-se, nas publicações, objetivos que compreendem análise e compreensão dos conhecimentos de acordo com a taxonomia de Bloom, haja que 63,6% dos verbos utili-

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

zados nos objetivos desses artigos apresentam-se como de análise da temática abordada e 36,3%, como verbos de compreensão acerca do tema estudado. Conforme expresso neste quadro.

Quadro 1 - Comparativo de títulos e objetivos do *corpus* (n = 11) taxonomia Bloom verbos para serem usados.

Brasil	
N	Objetivos
1	Apresentar os princípios do design universal para aprendizagem como suporte para a prática docente inclusiva partindo da hipótese de que o DUA contribui para o acesso de todas as pessoas ao mesmo percurso curricular, evitando assim a necessidade de produtos e ambientes exclusivos para pessoas com deficiência.
2	Analisar o desenvolvimento de um processo de formação continuada, em serviço, baseado no Desenho Universal da Aprendizagem.
3	Apresentar as vozes dos educandos com autismo. Buscar problematizar o aprendizado do aluno com autismo e a construção da sua identidade, através da utilização e análise do jogo como forma lúdica para problematizar e conscientizar os alunos de seu lugar no mundo como sujeitos plenos de direitos e deveres e o reconhecimento de si como humano, pertencente e ocupante dos espaços. Reconhecendo que deficiência não é um fator determinante para impedi-los de estarem no mundo de forma plena e produtiva.
4	Investigar se um programa de Formação baseado na temática do desenho Universal da aprendizagem, resultaria em práticas que alcançariam o maior participação e aprendizagem dos estudantes público-alvo da Educação Especial nas classes comuns
5	Discutir como o DUA pode auxiliar os aprendizes com autismo de acordo com as teorias da coerência central, das funções executivas e da teoria da mente (ToM)
6	Apresentar as formas práticas de inclusão observadas em um contexto estadunidense bem como relacioná-las com o desenho universal da aprendizagem implementando o debate atual sobre o tema.
7	Analisar o papel do professor e a importância do seu saber no contexto educacional, ponderando sobre as contribuições do diagnóstico para a prática pedagógica, verificando como a sondagem pedagógica pode contribuir para o planejamento das práticas inclusivas, visando a elaboração de um instrumento de sondagem pedagógica baseado no DUA.
8	Analisar a temática da formação de professores e do desenho universal da aprendizagem (DUA), analisando o conhecimento de professores sobre educação especial, educação inclusiva e DUA.
9	Identificar se o currículo, os conteúdos, os métodos de ensino, os processos de avaliação e a temporalidade do processo de ensino e aprendizagem estão sendo respeitados para os alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), dentro de suas individualidades.
10	Refletir sobre a importância da formação docente nas áreas de Educação Especial inclusiva para promover uma inclusão plena dos alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas, através da atuação dos professores das salas de recursos multifuncionais e da sala de aula comum.
Espanha	
1	Descrever e comparar a preparação dos professores do Ensino Fundamental 1 e 2 para estimular a socialização dos estudantes com autismo em escolas inclusivas.

Fonte: Autora, 2023.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Nessa seleção de artigos encontram-se alguns resultados que nos apontam para a ideia de que algumas escolas ainda não estão estruturadas para inclusão escolar. Como dito por Renders e Gonçalves (2020) apesar de existir grande interesse por parte de alguns profissionais pela busca da formação continuada.

O estudo de Prais (2020) estudo apontou que quando há um processo formativo, realizado no próprio espaço escolar ou em outras instituições, a partir dos pressupostos do DUA, os professores participantes aprimoram a prática pedagógica, posto que esses conhecimentos conduzem os docentes a terem oportunidade de refletir criticamente sobre as *práxis* subsidiados pelas vivências do cotidiano escolar.

O processo formativo, que deriva das práticas e das experiências ancoradas na teoria, segundo Zerbato e Mendes (2021), possibilitam o aprendizado de novos conhecimentos e novas alternativas para o ensino que se pretende alcançar. De acordo com Viegas (2020), é necessário que todos estejam permanentemente alertas e se sintam responsáveis por lutar contra paradigmas hegemônicos de uma visão de sociedade que possui a tendência de privilegiar normas e valores, julgando que algumas pessoas ou atitudes são mais importantes que outras. Os alunos com deficiência que compõem as turmas regulares do sexto ao nono ano, convocam todos os professores a mudarem a forma de ensinar. Borges e Schmidt (2021) enfatizam que tradicionalmente a escola se organiza de uma forma rígida, onde os alunos se entram em lugares marcados, enfileirados e o professor conduz a aula para que os alunos possam receber o aprendizado. A própria turma de alunos, demonstram que as pessoas aprendem de formas diferentes e que mesmo entre um grupo de alunos da mesma idade e série existe uma enorme variabilidade nas formas de reter o conhecimento. Assim, Lenz e Pimentel (2021), revelam no estudo, que não se deve utilizar as mesmas formas de ensinar para todos os estudantes.

Discussão

O DUA coaduna com os pressupostos de uma escola inclusiva contemporânea, posto que propõe um modelo de intervenção e planejamento das atividades escolares tendo como principal finalidade responder às necessidades de todos os alunos incluindo os que têm deficiência, aqueles que têm talentos específicos, assim como as diversidades encontradas no ambiente escolar. Como apontado por Rose e Gravel (2010) todo professor deve assegurar para os aprendizes, todos os meios de aprendizagens possíveis e os resultados devem ser equitativamente acessíveis para todos os discentes.

Entende-se que as instituições de ensino superior e pós-graduação *lato e stricto sensu* necessitam fomentar cursos voltados às acessibilidades curriculares envolvendo o ensino fundamental II. Desta maneira, seria possível melhorar a qualificação dos professores e concomitantemente as práticas inclusivas na sala de aula.

É necessário, considerar que nos últimos dois anos, 2022 e 2023, o reflexo das questões da pandemia causada pelo *Coronavírus Disease* (COVID-19), que também influenciaram nas publicações nos diversos meios e modos. Além disso, a temática do DUA como integrante do planejamento docente no ensino fundamental II para alunos com TEA, ainda é muito inovadora, não sendo integradora dos currículos acadêmicos, nem das práticas dos cotidianos escolares das escolas de ensino básico.

De acordo com a pesquisa bibliográfica realizada, comprova-se que os estudos sobre o DUA ocorrem em toda a América Latina. Considerando os artigos científicos e a tese doutoral, que compõem este estudo, analisados a partir de um comparativo dos títulos e dos objetivos, a partir da Taxonomia de Bloom¹, apresentam de forma coesa, experiências sobre a temática abordada por este estudo.

Assim, de acordo com Lorin et al. (2001), infere-se que é possível, com a análise deste escritos, que para além dos conceitos de base, a partir dos objetivos propostos nos textos, ter uma abordagem de conceitos e sistemas avançados do conteúdo.

¹Taxonomia de Bloom é um sistema que cria hierarquia para os diferentes níveis de cognição, classificando em objetivos os processos de ensino e aprendizagem.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

É apontado que alguns profissionais atuam a partir do DUA mas, este não é o contexto da escola como um todo. A dificuldade para efetivação de aulas inclusivas acontecem, também, pelas dificuldades na preparação teórico-metodológica nas práticas destes profissionais. Na concepção de Feuerstein, Feuerstein e Falik (2014), é necessário o desprendimento da rotina habitual das aulas nas turmas, saindo da zona de conforto para ampliar a exploração de novos meios de ensinar, oportunizando atingir objetivos com a turma toda.

Orú(2016), nos convida à reflexão de que é necessário desmistificar a ideia de que alguns sujeitos que não se encaixam nos paradigmas pré-estabelecidos precisam ser tolerados dentro da sala de aula. Os professores do Ensino Fundamental II, necessitam planejar para a turma toda, desta forma privilegiando e atendendo às especificidades, retirando estes paradigmas hegemônicos e tradicionalistas que permeiam a educação a séculos

Os alunos com deficiência vem mostrar que existem outros canais sensoriais de aprendizado tão importantes quanto a audição e a visão. Desta maneira os próprios alunos demonstram ser necessário aumentar o repertório de recursos para o ensino. Cunha (2016), esclarece que devem-se considerar os diversos ritmos, contextos e interesses. Desta maneira é possível o acesso ao currículo por toda a turma, pois ao se elaborar diferentes formas de ensinar e empregar diferentes recursos, materiais e técnicas favorecem a turma toda, garantindo assim, o sucesso acadêmico no processo de ensino e aprendizagem e a consolidação destes componentes curriculares..

Conclusão

É necessário que os profissionais do Ensino Fundamental II, apropriem-se e fundamentam as práticas nos planejamentos e saberes que à inclusão de todos os alunos. Não é mais possível que se tenham profissionais que se dizem despreparados ou desconhecedores de como planejar e atuar frente à turma, onde também terão alunos com deficiência. Na contemporaneidade, esse discurso já não tem mais lugar, as leis, normativas e regulamentações sobre o processo inclusivo escolar estão muito avançadas nos textos e se fazem presentes nos marcos legais. É necessário agora, que o professor, legitime as ações na expertise no ofício de ensinar como profissional que intervém, que pensa estratégias e que propõe situações para favorecer o desenvolvimento de todos os alunos.

Os textos analisados neste artigo, trazem no bojo muitas formações em contexto para os profissionais da educação na perspectiva do DUA, para estes atuam do 6º ao 9º ano. Em sua grande maioria, essas publicações apontam que os profissionais que atuam neste segmento ainda se encontram desmotivados para efetivar aulas verdadeiramente inclusivas nos contextos escolares. Encontram-se, nos artigos analisados, práticas, ainda muito incipientes e em disciplinas pontuais, nenhum artigo abordou este trabalho sendo efetivado pela escola toda. Quando o trabalho de planejamento com DUA é efetivado, acontece de forma individualizada, por meio de alguns professores com as disciplinas isoladamente.

Portanto, salienta-se o investimento na formação de professores não de responsabilidade do gestor no ambiente escolar, mas em parceria com o poder público, para desta forma ampliar o conhecimento sobre o Desenho Universal da Aprendizagem como um locus de verdadeira educação inclusiva. É urgente que se tenham mais estudos acerca do DUA, propondo currículos acessíveis para todos os alunos na turma, principalmente no segundo segmento do ensino fundamental. Este é um tema vital para a inclusão dos alunos nas turmas e que ainda é muito pouco estudado e muito pouco publicado.

Referências

BORGES, Adriana Araújo Pereira; SCHMIDT, Carlo. Desenho Universal para aprendizagem: uma abordagem para alunos com autismo em sala de aula. **Revista Teias**. v.22. n.66. jul./set. 2021

CUNHA, Eugênio. **Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar - ideias e práticas pedagógicas**. 5 ed.. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

FEUERSTEIN, Reuven; FEUERSTEIN, Refael S; FALIK, Louis H. **Além da Inteligência: aprendizagem mediada e a capacidade de mudança do cérebro**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014

LENZ da Silva, Gabrielle; PIMENTEL Hoher Camargo, Sígla. Vivência de práticas inclusivas em sala de aula: possibilidades a partir do desenho universal para a aprendizagem. **Atos de Pesquisa em Educação**, 2021. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/9107>. Acesso em: 08 mai. 2023.

LORIN W. Andreson; DAVID, R. Kratwohl; PETER W. Ariasian, et al. A taxonomy for Learning, Teaching, and Assessing - A Revision of Bloom's Taxonomy of Educational Objectives. Addison Wesley Longman, 2001.

ORRÚ, Sílvia Ester. **Aprendizes com autismo: aprendizagem por eixo de interesse em espaços não excludentes**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

PRAIS, Jacqueline Lidiane de Souza. **Formação de professores para o desenvolvimento de práticas inclusivas baseadas no desenho universal para aprendizagem: uma pesquisa colaborativa**. Tese doutorado em educação. Londrina: Paraná. 2020

RENDERS, Elizabeth Cristina Costa; GONÇALVES Maria Aparecida do Nascimento. **Os princípios do design universal para aprendizagem como suporte para prática docente inclusiva**. Revista Ensino e Pesquisa, 2020. Disponível em [C:/Users/Usuario/Downloads/3575-10209-1-PB%20Artigo%20publicado%20UNESPAR%20\(2\).pdf](C:/Users/Usuario/Downloads/3575-10209-1-PB%20Artigo%20publicado%20UNESPAR%20(2).pdf)
Acesso em 27 de abril de 2023

ROSE, D.H. & GRAVEL, J. W. **Tecnologia e Aprendizagem: Atendendo às Necessidades de Alunos Especiais**. Disponível em: <<http://udlpresentation.weebly.com/technology-and-learning-meeting-special-students-needs.html>>. Acesso em 05 de jul. 2023.

VIEGAS, Marco Antonio Serra. Alunos com autismo o reconhecimento de suas identidades na concepção do desenho universal para aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**. v.6, n. 5. Curitiba: Paraná. 2020

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. O desenho universal para aprendizagem na formação de professores: da investigação às práticas inclusivas. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.47, 2021